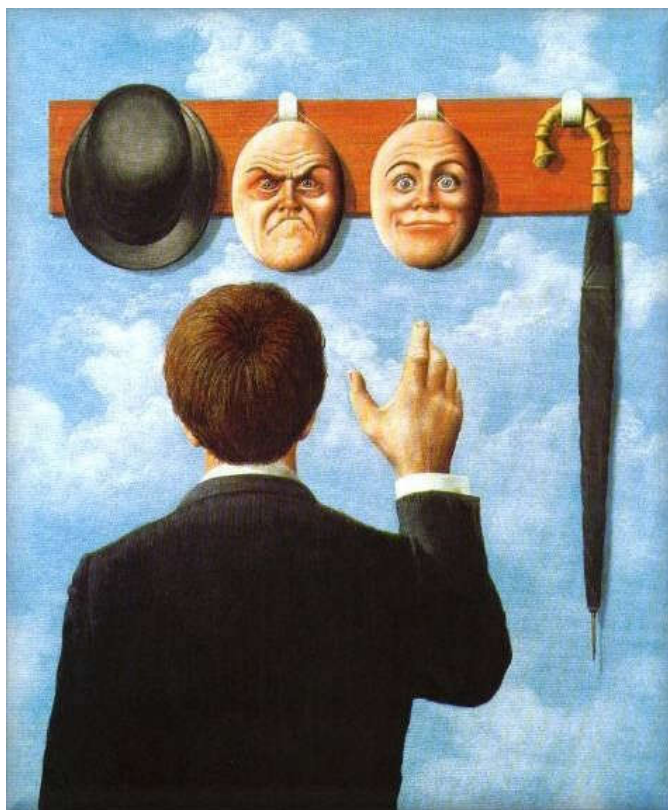


INTELIGÊNCIA EMOCIONAL: O QUE ISSO NOMEIA?

Débora Ferreira Bossa



René Magritte (1898 – 1967)

O termo inteligência emocional nos apresenta duas importantes palavras que dizem respeito a nossa condição de divisão, como se pudéssemos escolher entre ser racional e ser emocional. Ou ainda, a partir de técnicas específicas poder gerenciar essas duas dimensões. Porém, temos que nos atentar sobre a constante intervenção entre a inteligência e as emoções, de forma que a integração representa nosso modo de agir no mundo como traço de singularidade.

A dicotomia entre emoção e razão é a fundamentação de muitas práticas em psicologia, apresentando diversas questões: como conciliar a emoção com a razão? Como encontrar razão em nossas emoções? Ou ainda, as emoções podem ser prejudiciais à razão? Essas questões incitaram longos debates na Filosofia e na Psicologia, sustentando o entendimento de que as emoções são inacessíveis à razão, e apresentam certo grau de irracionalidade.

As práticas de inteligência emocional ganharam destaque na contemporaneidade, pois respondem prontamente às exigências da nossa cultura sobre o ideal de felicidade, de produtividade e de valorização da autoimagem. Porém, a prática clínica em psicanálise nos

Débora Ferreira Bossa

Psicóloga e Psicanalista

Julho/2018 – Publicação em <https://deborabossa.wixsite.com/deborabossapsi>

mostra que os ideais servem de referência para o reconhecimento de si frente ao outro, podendo desencadear sentimentos de angústia.

Para nossa compreensão em psicanálise, a inteligência e a emoção não são estruturas que ocupam lados divergentes, uma vez que ambas compõem os conteúdos do ego. Nesse sentido, inteligência e emoções já estão integradas, e reconhecer esse processo não é uma tarefa fácil e de livre acesso, às vezes é preciso a ajuda de um profissional qualificado para conduzir a pessoa ao entendimento de seu modo de sentir e agir frente às demandas sociais, e seu desejo. Essa experiência deve visar o reconhecimento da singularidade, a participação do sujeito nas situações cotidianas das quais ele se queixa, bem como compreender seu posicionamento frente a essas situações.

O termo inteligência emocional, nesse sentido, parece nomear a incompreensão da integração entre as emoções e a inteligência, indicando nosso modo de agir diante das diversas situações da vida. Encontrar inteligência nas emoções, ou emoção na inteligência, parece confuso e permeia a crença de uma dicotomia entre os modos de agir e sentir, os quais valorizam os mencionados ideais, e como tais se apresentam como inalcançáveis.

Referências

Kehl, M. R. (2010). *O tempo e o cão: a atualidade das depressões*, 2ª ed. São Paulo: Boitempo.

Kupfer, M. C. M. (1999). Problemas de aprendizagem ou estilos cognitivos? Um ponto de vista da psicanálise. In. Rubinstein, E. (org.) *Psicopedagogia: uma prática, diferentes estilos*. Casa do Psicólogo, pp. 65-80.

Souza, M. T. C. C. de. (2011). As Relações entre Afetividade e Inteligência no Desenvolvimento Psicológico. *Revista Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 27 (2), pp. 249-254. Recuperado em 16 jul. 2018. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ptp/v27n2/a05v27n2>